

RECURSOS MINERAIS E PODER MILITAR

Por Giuseppe Gagliano*



Imagem gerada por inteligência artificial.

Recursos minerais desempenham um papel estratégico na segurança nacional, desenvolvimento econômico e influência geopolítica de um país.

Os recursos minerais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das tecnologias de defesa e armamento, definindo assim o poder militar de uma nação. São elementos vitais na produção de equipamentos militares como submarinos, aeronaves, mísseis e torpedos. A capacidade de um país de acessar recursos minerais de forma confiável pode ser considerada uma indicação de suas capacidades militares. Essa habilidade é conhecida como poder de mineração. Uma nação com amplo acesso a recursos minerais confiáveis exerce um poder considerável. Quando um país combina este poder com forças militares modernas, pode aspirar tornar-se uma potência dominante no contexto internacional, influenciando as políticas de segurança globais.

A relação entre os recursos minerais de uma nação e seu poder é reconhecida há muito tempo por historiadores, geólogos e funcionários públicos. Em 1902, o historiador Brooks Adams destacou como a história demonstrou que os centros de produção mineral são muitas vezes também os centros dos impérios. Franklin K. Lane, secretário do Interior dos Estados Unidos em 1916, via os minerais como um dos pilares do poder nacional, um conceito reiterado por George Otis Smith, diretor do Serviço Geológico dos Estados Unidos, que afirmou que a riqueza mineral era uma base de poder. Em 2023, David Humphreys observou que as nações poderosas dependem de uma grande oferta de recursos minerais.

Estas observações convergem para a ideia de que os recursos minerais são um fator crítico para o poder de um Estado. Além disso, a importância dos minerais para o campo militar foi enfatizada ao longo do tempo, com o geólogo C. K. Leith apelando em 1939 a uma mudança da medição do poder militar baseado na mão-de-obra para aquele baseado em armas e veículos, enfatizando o papel central dos minerais. James Boyd, em 1949, identificou o potencial mineral como um indicador da força militar, enquanto John D. Morgan Jr. definiu a indústria de mineração como um elemento-chave da capacidade de um país para sustentar conflitos. Estas afirmações destacam o efeito definidor que os recursos minerais têm nas capacidades militares e no poder global de uma nação.

Esta ligação entre a disponibilidade de recursos minerais e o poder militar é ilustrada por numerosos exemplos, particularmente os dos Estados Unidos e da China.

A ABORDAGEM AMERICANA

No início do século XX, os Estados Unidos emergiram como potência dominante, posicionando-se como o principal produtor mundial de minerais. Em 1913, controlavam a produção de 13 dos 30 minerais mais importantes, ficando em segundo lugar entre outros quatro. Por exemplo, em 1915 eram responsáveis por 60% da produção mundial de cobre e 32% da produção mundial de chumbo e zinco. Franklin K. Lane, então secretário do Interior dos EUA, observou que, com poucas exceções, os Estados Unidos eram capazes de produzir todos os minerais essenciais para a indústria, um privilégio único a nível internacional. Em 1917, consolidaram seu *status* de nação líder mundial na produção de riqueza mineral. Durante a década de 1920, seu domínio na mineração intensificou-se, na medida em que se tornaram o principal produtor de fluorita, um mineral essencial para a indústria siderúrgica e química.

Mas durante as primeiras décadas do século XX, o governo dos EUA não criou reservas minerais. Não havia uma política estabelecida para a reserva de recursos minerais até o final da Primeira Guerra Mundial. Depois do final do conflito, em 1922, foi criado o Conselho de Munições do Exército e da Marinha com o objetivo de administrar os suprimentos militares e organizar a mobilização industrial para futuras guerras. Posteriormente, em 1939, foi aprovada a Lei de Estoque de Materiais Estratégicos e Críticos, estabelecendo e financiando um programa estratégico de acumulação de recursos.

Contudo, com a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, o foco do governo mudou para satisfazer as necessidades imediatas da guerra, ao invés de criar reservas de longo prazo. Como resultado, até a década de 1950, os Estados Unidos não tinham estoques minerais significativos. Apesar desta falta de reservas internas, as empresas americanas desempenharam um papel de liderança na produção internacional de minério. Elas possuíam e operavam grandes minas em vários países do Hemisfério Ocidental. Em particular, controlavam as maiores minas de cobre no Canadá, Chile e México, dominando o mercado mundial deste metal. Da mesma forma, os grupos financeiros americanos tiveram uma presença decisiva nos setores de produção de outros minerais importantes, como o níquel

no Canadá e o vanádio no Peru, confirmando o impacto significativo das empresas dos EUA na indústria global de mineração durante a primeira parte do século XX.

No que diz respeito a minerais específicos, os Estados Unidos dependiam significativamente de importações, especialmente do Império Britânico, com o qual controlavam em conjunto aproximadamente 75% das reservas minerais mundiais até 1938. Por exemplo, a principal fonte de estanho provinha de minas localizadas em territórios do Império Britânico, como a Malásia. Da mesma forma, grande parte do cromato que chegou aos EUA entre 1913 e 1933 veio de áreas sob controle britânico, como a Rodésia, ou de colônias francesas, como a Nova Caledônia.

Também no que diz respeito ao manganês, os Estados Unidos eram fortemente dependentes de importações, que em alguns casos representavam mais de 90% do seu consumo total. Em 1913, as principais importações de manganês para os EUA vieram da Índia britânica, da Rússia e do Brasil, destacando a importância das alianças comerciais para o seu fornecimento.

No entanto, os Estados Unidos exerceram uma influência significativa no início do século XX. Na verdade, o principal objetivo do governo americano era proteger e fortalecer a indústria de mineração nacional, através da adoção de políticas tarifárias de proteção. De acordo com a análise detalhada de Harold Barger e Sam Schurr da indústria de mineração americana de 1899 a 1939, as tarifas foram o aspecto mais influente da política fiscal no setor, com a introdução de impostos sobre minerais como chumbo, manganês, mercúrio, tungstênio e zinco.

Além disso, o governo prestou apoio significativo à indústria de mineração nacional através de diversas iniciativas. Por exemplo, após a Primeira Guerra Mundial, foi prestada assistência financeira a produtores de minerais específicos, como cromato, pirite, manganês e tungstênio, que expandiram suas operações a pedido do governo, mas depois sofreram perdas. Estas medidas permitiram que os Estados Unidos se tornassem uma potência mineral significativa nos primeiros anos do século XX.

Assim, a capacidade americana de exercer influência considerável no domínio da mineração em escala internacional foi firmemente estabelecida ao longo do tempo. Apesar dos desafios iniciais relacionados com a ausência de reservas minerais estratégicas e uma dependência significativa das importações de certos minerais essenciais, políticas governamentais específicas, inovação industrial e expansão no exterior permitiram aos Estados Unidos superar estes obstáculos. Tornaram-se assim uma superpotência de mineração, moldando ativamente a dinâmica geopolítica e econômica global através de sua liderança nesta área.

ESTRATÉGIA CHINESA

No século XXI, é a China que se firma como líder mundial e principal produtor de minerais. O Serviço Geológico dos EUA constatou um aumento acentuado na produção mineral chinesa entre 1990 e 2018, juntamente com sua ascensão como potência dominante, chegando mesmo a chamá-la de superpotência. Em 2022, a China dominava a produção global de 30 dos 50 minerais considerados críticos

pelos Estados Unidos, estabelecendo-se como principal fornecedora de muitos destes materiais. Além disso, em novembro de 2023, o ministro chinês de Recursos Naturais anunciou a intenção de Pequim de reforçar a pesquisa e extração mineral, a fim de aumentar significativamente as capacidades de produção da China durante este século.

Além disso, a China também possui reservas significativas de minerais críticos. Sua Administração Nacional de Alimentos e Reservas Estratégicas gestiona reservas de materiais essenciais como alumínio, cobalto, cobre, terras raras e zinco. Embora o volume destas reservas seja confidencial, estima-se que sejam substanciais e crescentes. As empresas chinesas também detêm uma influência considerável na produção global, controlando direta ou indiretamente entre 40% e 50% da produção de cobalto na República Democrática do Congo desde 2020. Da mesma forma, têm uma participação predominante nos projetos de extração de níquel na Indonésia (84% em 2023), que é utilizado principalmente em baterias.

A China também importa grandes quantidades de minerais de países com os quais compartilha interesses comerciais. Uma parcela significativa (cerca de 40%) de suas terras raras pesadas vem de Mianmar (antiga Birmânia). Além disso, dá ênfase à compra de lítio, principalmente de produtores australianos. Graças à combinação de sua abundante produção interna, suas vastas reservas, controle de determinada produção mineral estrangeira e suas importações estratégicas, a China afirma-se como uma superpotência no setor de mineração no início do século XXI. A estratégia do país está claramente orientada para a manutenção de um fluxo constante de recursos minerais, essenciais tanto para a economia como para o setor militar, enfatizando o papel essencial do poder da mineração tanto para a segurança nacional como para o desenvolvimento econômico.

CONCLUSÃO

A história das estratégias de mineração dos EUA e da China destaca o papel estratégico que os recursos minerais desempenham para a segurança nacional, o desenvolvimento econômico e a influência geopolítica. A capacidade de um país para garantir, produzir e gerir eficazmente estes recursos essenciais não só serve como alavanca para a sua própria segurança e prosperidade, mas também condiciona o seu poder na cena internacional.

Assim, a disponibilidade de recursos minerais e a capacidade de mineração continuam sendo elementos centrais da política e estratégia nacional, refletindo as profundas interligações entre os recursos naturais, a tecnologia, a economia e a política global. Um exemplo notável disso é dado pela China no século XXI.

FONTES

BATCHELOR, Robert A.; **KIRBY**, James E. *The National Defense Stockpile: An Organizational Perspective* (tese de mestrado, Air University, março de 1985). Disponível em: <https://apps.dtic.mil/sti/citations/ADA162242>.

BOYD, James. *Strategic Mineral Resources for National Security*, Military Engineer 41, no. 282 (1949), 261. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/44564718>.

HUMPHREYS, David. *Mining and Might: Reflections on the History of Metals and Power*, Mineral Economics, 3 May 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13563-023-00377-z>.

LEITH, C. K. *The Struggle for Mineral Resources*. The Annals of the American Academy of Political and Social Science 204, no. 1 (1939). Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1021443>.

National Research Council. *Managing Materials for a Twenty-first Century Military* (Washington, DC: National Academies Press, 2008). Disponível em: <https://nap.nationalacademies.org/catalog/12028/managing-materials-for-a-twenty-first-century-military>.

RUSSELL, Herbert K. *State Mineral Helped End World War II*. Illinois Heritage, 24 September 2018. Disponível em: <https://www.historyillinois.org/Portals/HistoricalSociety/HeritageArticles/State%20Mineral.pdf?ver=2018-09-24-072944-663&ver=2018-09-24-072944-663>.

SMITH, George Otis. *The Public Interest in Mineral Resources. Mineral Resources of the United States 1915*. Washington: Government Printing Office, 1917.

Publicado no [Cf2R](#).

**Giuseppe Gagliano é presidente do Centro Studi Strategici Carlo de Cristoforis, em Como, Itália. É membro do comitê internacional de assessores científicos do Centre Français de Recherche sur le Renseignement (Cf2R).*
